

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 3 de Março de 1880

Num. 3

JORNAL DO COMMERCIO

Desterro, 3 de Março

E' com immenso jubilo e não menor reconhecimento, que hoje agradecemos ás redacções de todas as folhas que n'esta capital se publicão as palavras benevolas e animadôras que se dignarão dispensar-nos por occasião do apparecimento do nosso humilde *Jornal*.

Esperavamos, é certo, que tão distinctas quão illustradas redacções empregassem algumas linhas relativamente a nós, mas não que nos dirigissem tão lisonjeiras phrases, attenta a nossa obscuridade e insignificancia.

O que disserão foi além das nossas esperanças: animarão-nos, derão-nos coragem, estenderão-nos a mão.

Enós, fracos e pequenos, recebemos soffregos a animação e a coragem, e, soffregamente, apertámos as mãos que se nos estendião.

Não seremos ingratos a essas provas de sympathia e amizade.

Em nós encontrarão sempre os illustres col-

FOLHETIM

A SEMANA

Como todos sabem, a nossa terra *sempre foi rica de peripecias*.

As comedias abundão.

Os dramas fervem.

As tragedias pullulão.

Não se passa um só dia que não assistamos na praça publica á representação de uma comedia, que nos faz rir a ponto de ficarmos com dôres nas ilhargas; á exhibição de um drama, que nos torna boqui-abertos, mudos, extaticos, quedos, como a desgraçada mulher de Loth, mulher que, como ninguém ignora, foi transformada em estatua de sal, na occasião em que, com o resto da familia, abandonava a cidade maldita; á execução de uma tragedia, que nos erriça os cabellos da cabeça e do coração, nos faz estremecer, mudar de côr dez ou doze vezes e fugir horrorizados.

Agrada-nos a comedia, porque nos enxuga muitas lagrimas que sentiamos borbulhar nos olhos e no coração.

legas debil mas leal e franco apoio para tudo quanto tenda ao adiantamento da provincia de Santa Catharina — do nosso torrão natal.

Como já uma vez dissemos, somos e seremos sempre alheios ás lutas politicas, e demos a razão.

Não queremos adquirir odios e malquerenças prejudiciaes.

Não queremos ser provocados para não termos que reagir.

Não queremos provocar para não termos de soffrer reacções de consequencias sempre funestas.

Assistiremos como simples espectador aos combates e ás transformações do grande drama politico, mas com inteira neutralidade.

A politica, pelo menos no Brazil, é o principal motor da decadencia das artes, das letras das industrias, de tudo, finalmente, que fôrma a fonte de riqueza de um paiz. Além d'isto, é ainda causa de vinganças, de provocações, de represalias terriveis.

A politica tem sido a causa primordial do atraso em que se acha o Brazil.

Ainda nos agrada o drama, porque nos distrahe durante algum tempo, fazendo-nos esquecer resentimentos, magoas, angustias, soffrimentos entranhados.

Detestamos a tragedia, porque a tragedia traz-nos sempre á memoria punhaes, pistolas, assassinatos, lagos de sangue e o horroroso verso de convenção, capaz de fazer arripiar a grenha ao mais indifferente e pacifico satanaz (porque nem todos os satanazes devem ser turbulentos) como, por exemplo:

sombra implacavel, pavoroso spectro, não me persigas mais!.. Constança, eu morro!..

Haverá versos mais purgativos do que estes, e não só estes como os de todas as tragedias?..

Felizmente para todos nós, que florescemos ou vegetamos n'este mundo sublunar, a tragedia foi lançada ao limbo... morreu...

Mas até lançar o ultimo alento ainda foi prejudicial, ainda martyrisou a humanidade.

Que fallem dos seus tumulos Alexandre Dumas, Frederico Soulié e tantos outros, para quem a tragedia foi um *pavoroso spectro*, uma sombra de Banquo...

Nós não queremos isto.

Nós queremos o desenvolvimento das artes, o adiantamento das letras, o progresso das industrias, a prosperidade da agricultura, o bem estar, a felicidade, a riqueza para a nossa patria, — d'este solo tão rico em todos os sentidos, d'este paiz tão fertil em genios, d'este paiz de gigantes. —

Embora de diminutas forças disponhamos, empregal-as-hemos sempre, e sempre com esperança e coragem, para a realisação da nossa idéa.

Talvez seja arrôjo de nossa parte o que ambicionamos, visto que outros lutadores mais fortes e mais poderosos do que nós tem baqueado, extenuados, na arena do combate; mas proseguiremos sempre, até sermos vencedores ou vencidos.

Vencedores — teremos os louros da victoria.

Vencidos — teremos a gloria de havermos pelejado com honra, com generosidade e coragem para a realisação da mais nobre e santa de todas as idéas — o engrandecimento

Mas...

O melhor é que não fallem.

Que durmão tranquillos nos seus tumulos os restos d'aquelles gigantes!..

Este pedacinho está assim em forma de epitaphio...

Pois não está?...

Eu devia ser um excellente *epitaphista* de illustrações.

A tragedia, o drama e a comedia são *tres pessoas distinctas e uma só verdadeira*, que é o drama.

Agora uma novidade importantissima.

Sabem os leitores que eu sou de um expediente estupendo?

Duvidão?

Pois ali vai a prova:

Não tendo uma unica noticia de interesse para dar-lhes, enchi o roda-pé do *Jornal* sem necessidade de noticia de interesse: enchi-o ficando elle inteiramente vasio...

da terra em que nascemos e de que nos orgulhamos de ser filhos.

Vencedores—não nos embriagarão os perfumes do triumpho; teremos apenas a intima satisfação de havermos combatido por uma causa justa e nobre—pela felicidade da grande familia catharinense.

Vencidos—teremos orgulho da nossa queda, porque cahiremos com a consciencia de que fizemos tudo quanto era possivel fazermos para não cahirmos.

Somos pequenos, mas a esperança engrandece-nos; somos fracos, mas a coragem dá-nos forças.

Firmes estaremos sempre no nosso posto de honra, e firmes defendel-o-hemos sempre, máo grado as contrariedades, máo grado todas as vicissitudes.

Os veteranos da imprensa animão-nos, reforção as nossas crenças, e nós caminharemos.

Com protectores tão poderosos o que temos a receiar?

Escudados nos sentimentos que nos enchem o coração, caminharemos sem descanço, sempre.

COLLABORAÇÃO

Ao Jornal do Commercio

O jornal é um livro
V. HUGO

A utilidade da imprensa tem sido um assumpto tão profusa e brilhantemente tractado por pennas d'ouro—glorias immortaes das nações que as possuem, que eu, pobre plebeu, apparecendo pela primeira vez na imprensa de minha cara provincia, sem um nome, sem

um titulo se quer que se lhe recomende, não terei a ousadia de me occupar tambem delle; apenas dirigirei ao *Jornal do Commercio* algumas palavras, pobres palavras que de certo não appareceriam se não estivesse convicto de que a benevolencia dos seus illustrados leitores me saberiam desculpar a ousadia.

Se me fosse possivel fazer agora uma confrontação do desenvolvimento que tem tido o mundo civilisado, desde a commemoravel data de 1440, data em que a luz da imprensa, um tanto tibia, é verdade, começou a rasgar as trevas da ignorancia, com o tempo passado antes d'essa epoca abençoada, o resultado dessa confrontação seria tamanho, a differença tão espantosa que para descrever o progresso realisado seria preciso encher-se paginas e paginas, que se eu as escrevesse tornarse-hião enfadonhas.

Que de 1440 à esta epocha tivesse havido progresso nas artes, nas sciencias, na litteratura mesmo, nada ha que admirar porque *le monde marche*; mas que a imprensa, e somente a imprensa tenha sido o motor deste adiantamento admiravel parecer-nos-hião incrível se a cada passo não nos saltasse aos olhos a prova da sua utilidade na propagação da industria, do commercio, das sciencias, das artes e das lettras; julgariamos exagero se por nós não fallasse a historia, e se esses nomes immortaes de homens gloriosos que viverão não nos dessem disso a prova mais exuberante, a confirmação mais satisfactoria e plena.

A imprensa não será somente a voz viva da verdade contando ao futuro os feitos do passado, nem tão pouco o *circo* onde, como na Roma antiga, pelem em renhidas luctas os mais fortes combatentes; não, a imprensa beije em dia é o livro popular onde a sociedade bebe os mais santos principios, o altar onde as intelligencias depõem os fructos saborosos da inspiração, a escola onde o talento ensina e aprende; é mais a incitação para o desenvolvimento material das nações onde ha amor ao trabalho, e por isso a imprensa é o

manancial perenne da felicidade de um povo, e a realidade talvez de alguma promessa feita por Deus á humanidade, inspirada á João Guttemberg quando, com a cabeça pensativa apoiada ás mãos, sentio a scentelha de uma inspiração divina incendiar-lhe o cerebro pre-destinado para o estupendo successo.

Imprensa! Guttemberg!
Dous nomes tão intimamente unidos: causa e effeito, reflectindo-se sempre um no outro!

O apparecimento, pois, de mais uma imprensa na conquista do progresso é a prova mais solenne da civilisação de um povo e do desenvolvimento da sua lavoura e commercio.

Infelizmente, ainda no Brazil, a não ser nos grandes centros, o apparecimento de um jornal é pouco applaudido... ha poucos que o protejam e muitos que o censurem...

Talvez os tempos mudem os costumes.

A imprensa catharinense, permitta-se-nos este avanço, arrastada para o campo da politica, na luta pujante dos partidos, esquece muitas vezes de proclamar as verdadeiras necessidades do povo, e de curar do bem publico e foi sem duvida com o fim sublime de advogar esta causa, de pugnar franca e desinteressadamente pelo desenvolvimento da nossa lavoura manietada e do nosso commercio paralisado que, bem a proposito, nasceu o *Jornal do Commercio*, humilde, é verdade, mas a quem a louvavel protecção da provincia inteira poderá fazer com que chegue á altura em que deye se achar collocado um jornal alheio ás lutas politicas para combater pela prosperidade do Brazil.

O *Jornal do Commercio* não se apresentou sob pompozo programma promettendo cobigosas vantagens; não, o *Jornal do Commercio* vem, conscio de si, esperando a acceitação publica, envolto nos véos de uma modestia attrahente, implorar a protecção de todas as classes e de todos os partidos, tendo por divisa—o bem geral da Provincia.

Muito bem!
Não arrefeça o novo jornal!
Os fracos tambem são fortes—disse Aleixo Tocqueville.

FOLHETIM

3

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

I

João Mathias

Eu estava sentado a pequena distancia, junto de uma barraca, e, fingindo ler um jornal, observava ás furtadellas este quadro enternecedor.

A Joannica foi a primeira a dar pela minha presença. Por um movimento que fez com os labios comprehendí que me assignalava á attenção da mãe. Esta olhou para mim. Surprehendido em flagrante delicto de indiscrição, levantei-me e expuz o motivo da minha visita.

—O João não está cá, respondeu Magdalena, mas não se incommode em voltar. Costuma ir passeiar ao parque todos os domingos, e, então, elle o procurará.

Despedi-me de Magdalena, beijei os pequenos e dirigi-me para casa. No caminho encontrei o

Barnabé, que voltava da villa. Tendo-me avistado de longe, estava á minha espera.

—Então! exclamou elle, fallou com a sra. Magdalena?... Não acha que é muito boa pessoa? Se o senhor lhe soubesse a historia!

O tagarella estava morto por contar-m'a. Bastou uma palavra para lhe dar a almiré.

—O que vou dizer é tudo em seu abono, póde estar certo. O pae, um forasteiro lá das montanhas da Suissa, viuvo, tinha vindo estabelecer-se n'estes sitios com o fim de arrotear differentes terrenos e fazer plantações novas. Isto custa bom dinheiro e elle não o tinha. O pobre homem viu-se obrigado a recorrer ao tio Anselmo...

N'este ponto interrompi Barnabé a fim de o interrogar sobre o novo personagem.

—Pois quê! exclamou elle com a maior ingenuidade, o senhor não o conhece! E' o confeitiro cá da terra: confeitiro, especieiro, mercador, capellista e... usurario. Usurario é que elle é principalmente. Ai! meu caro senhor, Deus o livre de lhe cahir nas unhas. Aquillo é como estes engenhos que

basta apanharem-nos o dedo minino para nos arrastarem o corpo todo. Foi o que succedeu ao pobre forasteiro: morreu de desgostos. O Anselmo não esperou por mais, assenhoreou-se do espolio, vendeu tudo, e deixou no meio da rua Magdalena que, ao tempo, tinha quando muito doze annos! Mas agora me lembra que talvez esteja a massal-o?

—Não está; continúa.

II

Magdalena

Barnabé não esperou que lhe repetissem o convite. Acertou o passo pelo meu e proseguiu:

—De modo que eis a orphãzinha no meio da rua, sem recursos e sem abrigo. E era de inverno, os caminhos cobertos de neve, um tempo de nem aos cães se recusar guarida, com perdão de vocemecê. O sôr Anselmo tinha sido mesmo um desalmado para a Magdalena. Pobre pequena!

—Quem a recolheu? perguntei.

—Ora, quem havia de ser? o

tio João. Encontrando-a a tremer e a chorar como uma perdida, agarrou n'ella, levou-a para casa, e disse para a mulher: «Olha, mulher, o Senhor em sua bondade apenas nos deu um filho: d'ora avante teremos dois... Dá um beijo na tua filha!»

O Barnabé estava commovido.

—Tanto um como outro, proseguiu elle apoz uma breve pausa, tinham de ser recompensados d'aquella adopção. Tendo sido criada em Ores, a pequena era uma bella rendeira: trabalhava mais depressa e melhor que todas as outras. Depois, quando não fazia rendas, passeiava e acalentava o Justino, que era ainda pequeno. Sim, o senhor entende? o Justino é o que é agora da tropa, o filho da primeira mulher...

—Sim, continúa.

—N'isto, a mulher do tio Mathias é atacada de febres e cáe n'uma fraqueza que eu sei lá! Não podia mexer-se para banda nenhuma... Mas a Magdalena lá estava. Começou a tratar da mãe e do filho, e governava a casa como ninguém.

Avante, pois!

O pequeno jornal que ora se apresenta humildemente á publicidade é o pequeno seixo levado á obra do grande edificio da sociedade moderna.

Que tenha uma longa existencia acompanhada das mais invejáveis recompensas pelo seu trabalho é tudo quanto do mais intimo d'alma podemos desejar ao novo campeão que de certo muito virá a honrar a provincia de Santa Catharina.

Um louvor sincero ao Sr. Cascaes pela creação do seu esperançoso JORNAL DO COMMERCIO. Itajahy.

I. B.

GAZETILHA

CLUB 4 DE MARÇO.—Esta sociedade festeja amanhã á noite o seu 10º anniversario com um brilhante concerto e um agradável baile.

E' de esperar que estejam muito concorridos, attento o gosto dos nossos desterrenses para a muzica e a dança.

COLCHAS.—O Sr. Gruner, rua do Principe n. 20 tem e vende barato colchas muito boas para a estação que se aproxima.

CALÇADO.—O Sr. Nicoláo Neckel!.. Pois não está *queimando* uma porção de bom calçado e mais alguns objectos que tem em sua loja? Vejam só o annuncio d'elle na 4ª pagina.

COLONOS.—Segundo somos informados a assembléa d'esta provincia acaba de decretar 1:500\$ para serem transportadas para a Azambuja as 43 familias dos colonos d'aquella colonia.

Até que afinal houve um acto de condolencia. Parabens á assembléa de Santa Catharina.

ESTRADA DE LAGES.—Lê-se na *Regeneração* de domingo ultimo:

«Pelo negociante desta praça o Sr. Virgilio José Villela foi apresentada á assembléa legislativa provincial, uma proposta em que pede privilegio afim de construir uma estrada entre o importante municipio de Lages e a cidade de S. José»

Com a realisação desta idéa o Sr. Virgilio José Villela dota a provincia com um importante melhoramento, e attrahe á si a sympathia dos seus habitantes, pois encurta a immensa distancia e faz desaparecer as difficuldades existentes na viação entre as duas cidades.

Não nos podemos, portanto, furtar ao prazer de dirigir aquelle honrado negociante um apertio de mão, pela sublime inspiração e á provincia de Santa Catharina, assim como á assembléa o pedido seguinte:—um supremo esforço na coadjuvação de tão acertado passo.

FRATERNAL BENEFICENTE.—Esta sociedade dramatica pretende dar um espectáculo, sabado 6 do corrente, em homenagem a seu ensaiador o Sr. capitão-tenente Senna Pereira, que deve chegar hoje da cõrte.

MALAS.—O correio geral expedirá hoje malas para o sul e Rio da Prata pelo paquete *Rio-Grande* e para a cõrte e Europa; pelo *Calderon*; depois d'amanhã para S. José, Enseada de Brito, Garopaba, Laguna, Tubarão e Araranguá. A 7 para S. José, Lages, colonias Angelina e Santa Thereza, villas de S. Miguel Tijucas, freguezias de Cambriú e Itapocoroy.

COMMERCIO

Preços correntes

Alhos, cento de restea,..... 3\$000

Aguardente de canna, litro.....	\$140	Solla de qualquer qualidade, kilo..	\$560
Aguardente de canna distillada....	1\$200	Solleiras de qualquer madeira, uma	\$800
Amendoim com casca, kilog.....	\$100	Taboas de canella ou caxeta, para	
Arroz com casca, kilo.....	\$060	forro, duzia.....	6\$000
Arroz pillado, kilo.....	\$135	Taboas de cedro para forro, duzia...	8\$000
Assucar branco, kilo.....	\$400	Taboas de canella preta, guaruba,	
Assucar mascavo, kilo.....	\$100	peroba e oleo, para assoalho, duzia	7\$000
Barbatana ou barba de baléa, kilo..	1\$200	Taboas de ariribá para assoalho,	
Batatas alimenticias, kilo.....	\$160	duzia.....	14\$000
Barrotes para assoalho, 22 cent...	\$200	Taboas de costadinho de canella	
Café chumbado bom, kilo.....	\$535	preta, guaruba, e peroba até 4,4 de	
Café, escolha ou restolho, kilo....	\$400	comprido, duzia.....	18\$000
Caibros de qualquer madeira, duzia	6\$000	Taboas idem para mais em compri-	
Cal, metro cubizo.....	14\$000	mento e largura, duzia.....	12\$000
Cêra animal em bruto ou preparada,		Taboas de cedro até 4, 4 metros de	
kilo.....	1\$400	comprido, duzia.....	14\$000
Charutos, cento.....	\$800	Taboas de cedro para mais idem, idem,	
Cebôlas, restea.....	\$400	duzia.....	14\$000
Couros de boi secco, kilo.....	\$560	Tapioca, kilo.....	\$120
Couros de boi salgados, kilo.....	\$250	Tóros de ipé até 1, 1 metro de com-	
Couro ou pelles de cabra ou de car-		prido, um.....	12\$000
neiro, kilo.....	\$140	Tóros de ipé 3, 1 metro de comprido,	
Couros ou pelles de guariba, kilo...	\$160	um.....	30\$000
Couros de onça ou tigre, kilo.....	3\$600	Tóros cylindricos de qualquer ma-	
Couros de quaesquer outros animaes,		deira de lei, um.....	5\$000
kilo.....	2\$000	Tóros falquejados idem idem até 4, 4	
Crina em bruto ou preparada, kilo	\$500	metros de comprido e 22 cent. de	
Eixos para carretas, um.....	\$500	grossura, um.....	6\$000
Estacas, cento.....	6\$000	Tóros idem parra mais comprimento	
Esteiras para fôrro ou estiva de		e grossura, um.....	8\$000
navios, cento.....	3\$000	Unhas de boi e de outros animaes,	
Farinha de mandioca, sacco.....	3\$000	cento.....	\$520
Farinha de araruta, kilo.....	\$260	Varas para varaes, cento.....	14\$000
Farinha de milho, kilo.....	\$080	Vergas para portas, uma.....	1\$000
Fayas de qualquer qualidade, kilo..	\$400	Vigas ou linhas de qualquer quali-	
Feijão, sacco.....	4\$000	dade por 22 cent.....	\$200
Foeiros, cento.....	3\$600	Vinagre commum, litro.....	\$110
Forquilhas, cento.....	12\$000		
Fumo em folha bom, kilog.....	\$500	Vapores esperados:	
Fumo em folha ordinario, kilog....	\$150	Sul, <i>Calderon</i>	hoje
Fumo em corda, kilog.....	\$650	Côrte, <i>Rio-Grande</i>	hoje
Fumo picado, kilog.....	2\$000	Itajahy, <i>S. Lourenço</i>	4
Garras de couro, kilog.....	\$025	Côrte, <i>Cervantes</i>	6
Gengibre, kilog.....	\$170		
Gissaras inteiras, uma.....	2\$000		
Humbreiras para portas, uma.....	2\$000		
Lenha em achas, cento.....	\$500		
Maças para carretas, uma.....	3\$600		
Mel ou melão, kilog.....	0\$66		
Milho em grão, sacco.....	4\$000		
Milho em mãos, mão.....	\$420		
Ossos de boi e de outros ani-			
maes, kilog.....	\$025		
Pãos de prumo, duzia.....	16\$000		
Pãos para raios de carretas, duzia..	9\$600		
Pernas de machado ou de serra e			
outras, duzia.....	24\$000		
Polvilho bom, kilog.....	\$140		
Polvilho ordinario, kilog.....	\$080		
Pontas de chifres, cento.....	3\$600		
Pranchões de ariribá até 4,4 metros,			
duzia.....	36\$000		
Pranchões de ariribá para mais, idem,			
duzia.....	40\$000		
Pranchões de cedro até 4,4 metros,			
duzia.....	20\$000		
Pranchões de cedro para mais, idem,			
duzia.....	26\$000		
Pranchões de canella, guaruba, pe-			
roba até 4,4 metros, duzia.....	20\$000		
Pranchões de canella para mais, duz.	25\$000		
Pranchões de oleo, até 4,4 metros,			
duzia.....	16\$000		
Pranchões de oleo para mais, duzia	20\$000		
Pranchões de jacarandá até 4,4 me-			
tros, duzia.....	36\$000		
Pranchões de jacarandá para mais,			
duzia.....	40\$000		
Ripas de gissara, cento.....	2\$800		
Ripas de taboa, duzia.....	3\$600		

Vapores esperados:
 Sul, *Calderon*.....hoje
 Cõrte, *Rio-Grande*.....hoje
 Itajahy, *S. Lourenço*.....4
 Cõrte, *Cervantes*.....6

ANNUNCIOS

FARINHA DE TRIGO

vende-se em partidas Dunlop e Me Cance em partes iguaes a 23\$000 por barrica.

NO ARMAZEM DA BARRICA

23 RUA DO PRINCIPE 23



LOJA DE ALFAIATE

E

ROUPAS FEITAS

20 RUA DO PRINCIPE 20

CARLOS AUGUSTO GRUNER

acaba de receber um sortimento de coberturas alcochoadas que vende por preços muito commodos.

A 160 RÉIS O COVADO

chita rôxa, estreita, com um pequeno toque de môfo, na loja de

FARIA & MALHEIROS

1 C RUA DO PRINCIPE 1 C



MALHEIROS & NOCETI

5 RUA DA CONSTITUIÇÃO 5
acabão de receber pelo paquete de 28 um grande sortimento de chapéus de pêllo patente, lebre, á Camargo modernos, de palha de todas as qualidades, que vendem por preços baratissimos.



LOJA DE CALÇADO

DE

Nicolau José Neckel

Recebeu pelo ultimo paquete um lindo e completo sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças.

Chapéus de todas as qualidades para homens
Ditos para rapazes
Ditos para baptisado
Bonets para militares
Ditos de casimira de côr

Bezerros francezes, cordovões, pelle verniz, couros da Russia, camurças de côres e muitos outros artigos concernentes ao negocio. Portanto chama a attenção de seus amigos e freguezes a virem á sua casa, não só pela modicidade de seus preços como as boas qualidades das mercadorias.

E' NA RUA DE JOÃO PINTO
N. 11

NICOLAU JOSÉ NECKEL

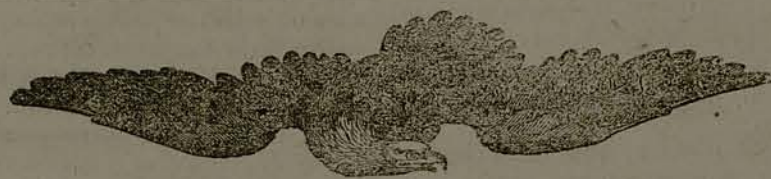
A PECCADORA

DRAMA EM 7 QUADROS
ORIGINAL

DE

HORACIO NUNES

vende-se n'esta typographia, ao preço de 2\$000 réis o exemplar.



À AGUIA DE OURO

4 Largo de Palacio 4

Grenadines de seda preta,

Nobrezas e gorgorões de seda,

Casimiras e pannos fortes finos,

A preços baratissimos

Na mesma loja está se *queimando* uma partida de chitas largas, escuras, a 200 réis o covado, uma dita, dita, roxas, estreitas, fixas a 160, as quaes merecem especial attenção.

SEVERO & INNOCENCIO

x



x



ALFATATARIA

DO

BOM GOSTO

Parece incrível que haja hoje quem venda roupas tão baratas, entretanto sem muito custo encontra-se lindos sobretudos de casimira de côres, muito finos a 20\$, 22\$ e 25\$ cada um, na nunca esquecida loja de

QUELFO ZANIRATI

5 LARGO DE PALACIO 5

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880